



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 361
10/08/12 a 16/08/12¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Aline Meschiatti, Analice Pinto Braga, Bárbara Renaut, Bianca Guarnieri de Jesus, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Karen Oliveira Fassi, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo

¹ Nos dias 13, 14 e 16 de agosto, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Diretores de Itaipu pronunciaram-se sobre venda de energia

O diretor-geral brasileiro da usina binacional de Itaipu, Jorge Samek, afirmou não estar preocupado com as declarações do presidente paraguaio, Federico Franco, o qual criticou a venda de energia à Argentina e ao Brasil, alegando que esses países devem entender que terminou a época em que o Paraguai recebia benefícios e lhes outorgava o usufruto da energia paraguaia. Ademais, o diretor brasileiro declarou que Itaipu tem contrato e tratado que estabelecem claramente formas de compra e funcionamento. Por outro lado, o diretor-geral paraguaio de Itaipu, Franklin Boccia, garantiu que a usina binacional está blindada contra questões políticas e que nada afetará as relações com o lado brasileiro. Segundo Boccia, o objetivo é utilizar mais a energia que já é do Paraguai, em detrimento dos combustíveis fósseis (O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/08/1012; Estado de S. Paulo – Internacional - 12/08/1012).

Itamaraty e Planalto posicionaram-se sobre declarações de Franco

No dia 9 de agosto, o Itamaraty rebateu as críticas do presidente do Paraguai, Federico Franco, à venda ao Brasil de energia produzida em Itaipu. O porta-voz da chancelaria brasileira, o embaixador Tovar Nunes, afirmou que não existe cessão de energia, uma vez que o Brasil paga pela energia excedente com valor reajustado recentemente. Ademais, Nunes alegou que de acordo com o Tratado de Itaipu, de 1973, cada um dos dois sócios tem direito à metade do que é produzido pela usina e o que não for consumido por um dos países não pode ser vendido a terceiros. O embaixador declarou ainda que não há nenhum estudo em andamento para alterar o preço pago pelo Brasil à energia comprada do Paraguai. No dia 11, o assessor para assuntos internacionais do Planalto, Marco Aurélio Garcia, em palestra na Fundação Getúlio Vargas, declarou que o Brasil não voltará a negociar o valor pago pela energia excedente de Itaipu. Ademais, Garcia afirmou que o Brasil vem trabalhando há anos para ampliar o consumo energético do país vizinho e citou o exemplo da construção em curso, com a ajuda brasileira, da linha de transmissão entre Itaipu e Assunção, capital paraguaia. Além disso, o assessor declarou que o Paraguai não poderá contestar as decisões tomadas pelo Mercosul no período em que estava suspenso do bloco, sobretudo a adesão da Venezuela. Na ocasião, Garcia defendeu ainda uma investigação internacional independente sobre o massacre de Curuguaty, episódio responsável por desencadear a crise paraguaia (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/08/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/08/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/08/2012).

Unasul ratificou a decisão de suspender o Paraguai



Observatório de Política Exterior do Brasil

No dia 14 de agosto, em Lima, no Peru, os países integrantes da Unasul ratificaram a decisão de suspender o Paraguai do bloco. O ato ocorreu após a avaliação de relatórios sobre a situação paraguaia, elaborados por embaixadas em Assunção, capital do país (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/08/2012).